

Seminário discute a **atuação da rede pública de saúde no processo de desospitalização**

Como integrar as esferas federal, estadual e municipal para que a transição do cuidado, no momento da alta hospitalar, seja feita de forma segura? Para debater essa e outras questões, a Comissão de Desospitalização do HC II promoveu seu quarto seminário, intitulado *Desospitalização e o processo de gestão da saúde: a importância do trabalho em rede*. O evento foi realizado em 25 de julho, no auditório da unidade, com transmissão simultânea para o prédio do INCA na Marquês de Pombal e pelo canal da instituição no YouTube. Participaram do encontro representantes da rede pública de saúde, externos e internos, incluindo residentes e profissionais do Instituto.

A programação reforçou a atuação em conjunto dos três níveis de atenção à saúde como elemento-chave para a segurança na desospitalização, já que esse é um aspecto essencial para garantir a continuidade do cuidado. "O trabalho em rede fortalece ações qualificadas e integradas e reforça os princípios e diretrizes do SUS [Sistema Único de Saúde] que estabelecem que a população deve ser atendida nos diversos territórios, de maneira abrangente, a partir da necessidade da população. Isso reafirma a importância da integralidade e da intersetorialidade das ações, bem como da troca de experiências entre as instituições", afirma a chefe do Serviço Social do HC II, Ana Claudia Correia Nogueira, que coordena a Comissão de Desospitalização da unidade.

O objetivo do seminário foi apresentar as atividades desenvolvidas pela comissão no HC II e trazer a rede para dialogar com o INCA, tendo como base as demandas do campo oncológico e as necessidades de saúde como um todo do usuário, não apenas aquelas relativas ao câncer. A ideia foi estreitar relações para o fortalecimento da

intersetorialidade das ações na saúde, já que, para o cuidado integral, outros setores e políticas da sociedade estão envolvidos. Por exemplo, é preciso acesso a transporte para a manutenção do tratamento e da qualidade de vida e a atendimento digno pelos diferentes serviços prestados pelo SUS.

Transição do cuidado com segurança

A abertura do evento contou com a presença da diretora substituta do HC II, Karla Biancha Silva de Andrade, e de Ana Claudia Correia Nogueira. Elas introduziram o assunto sob a perspectiva do atendimento integral, intersetorial e humanizado, considerando os determinantes sociais do processo saúde/doença e o papel do trabalho em rede na garantia de uma assistência integrada e da segurança no decorrer da transição do cuidado.

Para mostrar dados mapeados no HC II e necessidades dos pacientes internados, a chefe da Divisão Técnico-Assistencial e integrante da comissão, Amine Farias Costa, analisou o perfil das internações de longa permanência. Ela identificou os dilemas e desafios da desospitalização, buscando elementos para fortalecer o diálogo com a rede.

Na mesa *Tecendo redes e construindo estratégias*, estiveram presentes representantes das diversas esferas da atenção à saúde. A enfermeira Juliana Dias Cirilo, da Gerência do Câncer da Secretaria municipal do Rio de Janeiro (SMS/RJ), discorreu sobre o tema *Oncologia e Atenção Primária: possibilidades e desafios da Rede de Atenção à Saúde*. Em seguida, a assessora médica do Complexo Regulador da SMS/RJ, Julia Mello Costa Lima, discutiu sobre *Desospitalização e os desafios no Complexo Regulador do Município do*

RJ. A fisioterapeuta Girlana Cícera Lopes Marano, também da SMS/RJ, trouxe a palestra *O Programa de Atenção Domiciliar na transição do cuidado ao paciente oncológico desospitalizado: acesso e articulação com a Rede de Atenção à Saúde*. Para aprofundar a discussão e fomentar a produção coletiva de conhecimento, a médica Clarice Alencar Gerbassi Ramos, coordenadora da regulação ambulatorial do Estado (Reuni), dialogou sobre *Desospitalização e os desafios na REUNI*.

O evento foi encerrado com debate mediado pela assistente social Mary Maçanti, da Comissão de Desospitalização do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (Into).



Encontro buscou estreitar relações para o fortalecimento da intersetorialidade das ações na saúde